

# Bioética e regeneração planetária

Edgard de Assis Carvalho\*

**Volnei Garrafa, Miguel Kottow, Alya Saada (orgs.):**

*Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano.*

São Paulo:Gaia, 2006, 288 p.

**Volnei Garrafa, Jorge Cordón (orgs.):**

*Pesquisas em Bioética no Brasil de hoje.*

São Paulo:Gaia, 2006, 256 p.

Dois livros recentes – *Bases conceituais da bioética, enfoque latino-americano*, organizado por Wolnei Garrafa, Miguel Kottow e Alya Saada e *Pesquisas em bioética no Brasil de hoje*, com organização de Garrafa e Jorge Cordón – explicitam as múltiplas abordagens teóricas e conceituais sobre o tema, o engajamento de pensadores empenhados na regeneração do sujeito e na negação da visão cartesiana de realidade. As edições integram as atividades da cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília e constituem elemento de reflexão para a construção de uma ecologia sustentável para as futuras gerações.

O primeiro, de caráter mais epistemológico, contém oito capítulos, complementados por comentários pontuais, além de quatro anexos que incluem as declarações universais de 1997 (Genoma humano e os direitos humanos), 2003 (Dados genéticos humanos), 2005 (Bioética e direitos humanos) e o marco referencial da Redbioética, que congrega pesquisadores

---

\* Antropólogo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP; coordenador do Núcleo de Estudos da Complexidade – COMPLEXUS.

da América Latina e Caribe. O currículo dos organizadores e autores finaliza o volume.

Em primeiro lugar, cabe perguntar se uma bioética estritamente latino-americana, portadora de identidade própria, é ou não viável e, até mesmo, procedente no mundo globalizado, ou se estamos diante de um empreendimento ético-político que deverá articular universal e particular, global e local, natureza e cultura. Pensá-la como uma disciplina a mais implica insistir na fragmentação dos saberes, na oposição entre ética teórica e prática, na fratura entre cultura científica e cultura das humanidades.

Mesmo que grande parte da tradição filosófica e das ciências humanas tenha apartado animalidade e humanidade, a busca da justiça social e a sustentabilidade das espécies vivas foram, são e serão imanentes à condição do *homo sapiens sapiens demens*. Não resta dúvida que a bioética exige uma visão transdisciplinar que necessariamente reinsere o homem na natureza, lugar aliás de onde nunca deveria ter saído. Os ensaios de Garrafa, Sotolongo e Olivé são exemplos disso. Neles as teorias da complexidade são expostas de modo competente, por vezes crítico, buscando um diálogo efetivo entre saberes e pertencimentos teóricos e ideológicos os mais variados. Cautelosos, os autores não advogam a complexidade como solução teórico-política, mas supõem que, com ela, a bioética pode se converter em importante instrumento para a regeneração da vida, fonte de resistência à crueldade do mundo e à barbárie civilizatória.

O segundo divide-se em três partes: Fundamentos teóricos, situações emergentes e situações persistentes em bioética, fruto da criação do núcleo de estudos e pesquisas em bioética do Centro de estudos avançados multidisciplinares da Universidade de Brasília, criado em 1994. Resultante de 12 projetos de pesquisa do VI curso de especialização de 2004, expõe resultados de pesquisas de cunho teórico e empírico. No primeiro bloco são sistematizados a noção de paradigma de Thomas Kuhn e aspectos da legislação brasileira quanto ao uso de animais não-humanos em

experimentos científicos. No segundo emerge uma pluralidade de temas como lipodistrofia e HIV/AIDS, reprodução assistida, uso autólogo e alogênico de células-tronco, morte encefálica e doação de órgãos.

O terceiro bloco possui caráter estritamente local e interpreta resultados de pesquisas sobre surto de hantavirose no litoral paulista, cotidiano de agentes comunitários de saúde, *fast-food*, saneamento básico, doenças de transmissão hídrica, passe livre para deficientes mentais e tráfico da fauna silvestre.

A questão que se depreende dos 12 textos é que a bioética constitui entrecruzamento de especialidades, território transdisciplinar em que a figura do especialista deixa de existir, para dar lugar a um profissional múltiplo, voltado para a construção de uma ética da responsabilidade e da tolerância planetárias para os seis bilhões de humanos que habitam a Terra. Da leitura dos dois livros resulta algo irrefutável para todos, um ponto de partida - e de meditação - para ações e práticas cotidianas capazes de regenerar o humanismo, garantir o reencantamento do mundo e a beleza da vida.